

betano app de apostas - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: betano app de apostas

Quando um bloco político fica primeiro no voto... essa facção vence. É assim a lógica, é essa a tradição. Macron deve nomear como primeiro-ministro o escolhido do Nouveau Front Populaire (NFP). O fato de ele já se recusar a fazê-lo é uma negação da democracia.

Charles de Courson, político conservador, pede respeito à tradição política francesa e à nomeação de Lucie Castets, escolhida do NFP, como primeiro-ministro.

A crise atual no centro da política francesa começou quando o Nouveau Front Populaire - que inclui os Verdes, Socialistas, Comunistas e o partido radical de esquerda La France Insoumise - ficou primeiro nas eleições parlamentares antecipadas com 182 dos 577 assentos parlamentares. Como a tradição determina, isso permite que o NFP escolha o próximo candidato a primeiro-ministro, que, por sua vez, nomeará um governo. Após várias tentativas fracassadas, a coligação de esquerda concordou com um nome: Castets, uma servidora pública sênior de 37 anos que trabalhou na diretoria geral do tesouro e na autoridade francesa de combate ao lavagem de dinheiro. Ela já disse que está disposta a comprometer-se com todos os partidos (exceto a extrema-direita) - uma necessidade se a legislação for aprovada, dada a vitória apertada do NFP.

Mas Macron recusou-se a pedir que ela assuma o cargo de primeiro-ministro e disse que não nomeará um novo antes do fim dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Com os Jogos Paralímpicos terminando 8 de setembro, isso equivale a mais de seis semanas de limbo político. Na verdade, ninguém sabe quando Macron decidirá nomear alguém: ele se delicia controlar a agenda totalmente. A constituição estipula que "o presidente nomeia o primeiro-ministro". Não estipula que o PM deve ser escolhido do maior bloco parlamentar, mesmo quando se encontra nesta encruzilhada, o presidente François Mitterrand disse que ele "naturalmente alinharia sua escolha com a vontade do povo". O risco, caso contrário, é perder uma votação de desconfiança no premiership. E assim, a decisão só pode ser tomada por Macron - tornando-o "o mestre dos relógios", como ele gosta de se chamar com um pouco de pompa.

A lógica dele para atrasar - pelo menos suas declarações públicas - é um pouco confusa. Falando para o difusor público France 2, ele disse que "a questão não é ter um nome, mas ter uma maioria na Assembleia, para que um governo possa aprovar reformas e orçamento e movimentar o país". Normalmente, no entanto, a nomeação de um novo primeiro-ministro é o primeiro passo para uma maioria. Uma vez escolhido, o novo PM tem a autoridade política para começar a formar alianças para votar reformas e orçamentos e, assim, tentar governar.

Mas o que o presidente realmente deseja alcançar ao arrastar os pés? Colocando a política francesa pausa por um prazo de sua escolha, Macron espera que a aliança de esquerda se deteriore o suficiente para que a situação lhe seja favorável. Sua teoria: os franceses querem uma "trégua olímpica" e esquecer, por um tempo, da política. Não é impossível que a esquerda se desmorone neste período: quanto mais Macron esperar, mais tempo para esta aliança de partidos amplamente diversos se despedaçar sobre diferenças políticas.

No entanto, eles têm um programa comum - o partido do Macron e seus potenciais aliados, os Républicains de direita, não podem dizer o mesmo. Na verdade, isso é o último golpe

desesperado de um presidente sem estrada - e ele não tem ninguém para culpar por sua posição desesperada senão a si mesmo. Após chamar uma eleição parlamentar antecipada resposta aos resultados desastrosos das eleições europeias, seu partido perdeu 76 assentos, abalando sua maioria já fragilizada. Diz-se que ele esperava ser capaz de coroar o líder do National Rally (RN), Jordan Bardella, como primeiro-ministro um esforço para desacreditá-lo a tempo das eleições presidenciais de 2027. Mas agora, seu golpe falhou, ele recusa-se caprichosamente a coroar um novo primeiro-ministro da aliança vencedora.

Muitos à esquerda condenaram sua manobra como perigosa e autocrática: ele está efetivamente negando a vitória parlamentar do NFP, por pequena que seja a margem do seu sucesso. E existem outras preocupações. Apesar de ter renunciado oficialmente, o seu governo de saída continua a nomear pessoas para cargos de poder na administração central do país. Escrevendo ao chefe do Conselho de Estado da França, a autoridade responsável pela proteção da constituição, o líder socialista Olivier Faure - cujo partido é uma coalizão membro do NFP - denunciou essa situação como "extremamente problemática". "Nunca antes um governo [que renunciou] 'manteve as luzes acesas' por tanto tempo", escreveu Faure. "Especialmente um momento que o parlamento está fora de sessão e, portanto, incapaz de atuar como um monitor eficiente." O líder socialista advertiu que as nomeações "constituem um abuso de poder".

O NFP está batendo à porta e esperando ser admitido. Macron, enquanto isso, está jogando os nomes de outros candidatos na mídia, tentando ver se um deles adere. Até agora, sem sorte: um candidato unificado que seja aceitável para os Républicains de direita criaria divisões dentro das fileiras do Macron e, mesmo que eles fossem capazes de criar uma nova formação, a bancada não teria assentos suficientes para comandar uma maioria no parlamento. Falando à imprensa francesa no domingo, Lucie Castets disse: "O presidente da república deve acabar com o impasse sem precedentes que o nosso país está passando. Ele deve levar a sério os resultados das eleições parlamentares e deixar que a bancada que liderou esses resultados governe o país." É hora de Macron parar de chorar e fazer a coisa certa.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betano app de apostas

Palavras-chave: **betano app de apostas - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-21